



A elaboração dos cantos de vivência: Atividade interdisciplinar para ensinar os conceitos de cartografia escolar nos anos iniciais

Resumo: *Essa pesquisa destaca a elaboração dos cantos de vivência como atividade interdisciplinar com temáticas envolvendo os conceitos de cartografia escolar, levando ao aluno e o professor desenvolver um aprendizado lúdico, criativo e dinâmico. Essa prática objetiva delimitar um cantinho no próprio espaço que a escola oferece, pensar em uma ambientação lúdica e estimulante para o aprendizado e fortalecimento das interações sociais. O caminho metodológico se deu primeiramente na pesquisa bibliográfica, entres as referências principais cita-se : Longo (2011), Castellar (2015), Forte (2009), Almeida (2011), Castrogiovanni (2007 e 2013), Horn (2017), Martins (1997), Aver (2017). Logo partimos para a etapa prática desta pesquisa que foi desenvolvido em uma escola privada, localizada no município de Sobral-CE, na turma de 4º ano “B”, com um total de 15 alunos. Foi elaborado três cantinhos de vivência, o da Lateralidade, elaborado no pátio objetivando trabalhar conceitos de lateralidade, noção de localização no espaço da escola; o segundo cantinho foi da Escala Cartográfica, elaborado na sala de aula, o objetivo desse cantinho foi ajudar os alunos a compreender o conceito de escala grande e pequena por meio dos detalhes das fotografias. O terceiro cantinho foi o da Simbologia Cartográfica, elaborado no auditório, a vivência nesse cantinho permitiu aos alunos conhecer e se familiarizar com os principais símbolos da convenção cartográfica. Cabe ressaltar que outros conteúdos também foram abordados, caracterizando essa proposta como uma aprendizagem interdisciplinar. Destaca-se que as construções dos cantinhos foram elaboradas conforme a realidade da escola e dos alunos que participaram.*

Irlana Paiva Gomes^{1A}e Ana Paula Pinho Pacheco

1 - Universidade Estadual Vale do Acaraú
A - contato principal : paivairlana@gmail.com

Introdução

O presente trabalho discute a importância de mobilizar o aluno e o professor na construção dos cantos de vivência dentro da escola com temáticas voltadas para os conceitos de cartografia escolar com o objetivo de promover uma alfabetização cartográfica mais eficaz no ensino fundamental, tendo em vista, que essa habilidade com a linguagem cartográfica perpassa por toda a educação básica.

Dado o exposto, o desafio é introduzir os conceitos de cartografia na escola como proposta interdisciplinar, segundo Forte (2009), a experimentação da vivência de uma realidade global, que se insere nas experiências cotidianas de cada aluno e professor, despertando o senso crítico para cada acontecimento que regem os fenômenos da dimensão social, natural ou cultural.

A elaboração dos cantos de vivência devem inspirar o aluno e o professor, a desenvolver um aprendizado construtivista, uma vez que, a metodologia interdisciplinar de cantos de vivência, consiste em uma atividade lúdica que alunos e professores, podem se apropriar no âmbito escolar. Propõe a participação destes em elaborar um ambiente propício à aprendizagem despertando sua criatividade. Segundo Almeida (2010), a elaboração de um canto de vivência pedagógico possibilita a realização de um trabalho didático prático e construtivo, rico em interações e dinâmicas que clareiam as possibilidades e ampliam o processo pedagógico.

O aporte metodológico dessa proposta foi construído inicialmente com base na pesquisa bibliográfica, que permitiu apoiar-se nas ideias dos autores, Longo (2011), Castellar (2015), Forte (2009), Almeida (2011), Castrogiovanni (2007 e 2013), Horn (2017), Martins (1997), Aver (2017), Calloni (2002), Almeida (2011) e Silva et al (2017). Dentro das valiosas referências



abordadas nessa pesquisa, seguimos na aplicação prática na sala de aula.

A proposta metodológica foi aplicada em uma escola que oferece ensino infantil e fundamental nos anos iniciais da rede privada localizada no município de Sobral. As atividades práticas iniciaram primeiramente com visitas ao espaço que a escola oferece, já que conhecer o espaço escolar é um componente essencial para elaborar os cantinhos de vivência.

Após conhecer os espaços foram observados os materiais que a escola poderia disponibilizar para ajudar na ambientação dos cantinhos, cronograma das atividades com a coordenação pedagógica da instituição de ensino e por último a escolha e a apresentação da turma a ser aplicado essa pesquisa, que em consenso com a escola a turma selecionada foi o “4º” ano “B”, ano em que os alunos ainda estão, de fato, passando pelo processo de alfabetização cartográfica.

Cabe ressaltar que todas as atividades práticas com os alunos foram realizadas no turno da manhã com duração de 45min com um total de 15 alunos. Foi possível desenvolver três cantinhos de vivências envolvendo conceitos de cartografia escolar. O primeiro foi sobre lateralidade, o segundo sobre escala cartográfica e o último foi sobre simbologia cartográfica.

Ambos para promover um ensino divertido, dinâmico, prazeroso e participativo, uma vez que, a elaboração na ambientação do cantinho exigia a interação dos alunos. Além dos conceitos cartográficos e atividades vivenciadas nos cantinhos, outros conteúdos também foram abordados, caracterizando essa proposta como uma aprendizagem interdisciplinar.

Por conseguinte, essa pesquisa prova a importância de aprender os conceitos de cartografia, considerando que essa aprendizagem perpassa por toda a formação escolar do aluno. Enfatiza também a importância de desenvolver uma metodologia em que os alunos sejam protagonistas e criativos, colaborando para a construção do conhecimento.

2 - Metodologia

Pensar, organizar as ideias e escrever uma determinada pesquisa requer trilhar um percurso metodológico que dê resultados positivos ou negativos ao pesquisador frente ao seu processo de investigação. Nesse discurso é de extrema importância escolher e implementar qual método é mais adequado, assim Batista (2015, p.7481) argumenta;

A Metodologia Científica significa estudo dos métodos ou da forma, ou dos instrumentos necessários para a construção de uma pesquisa científica; é uma disciplina a serviço da Ciência. Metodologia é a parte onde será indicado o tipo de pesquisa que será empregado, as etapas a serem realizadas.

Nesse discurso esta pesquisa apresenta como percurso metodológico inicial a utilização da pesquisa bibliográfica, processo em que “os textos tornam-se fonte de temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos” (Severino, 2013, p.95). Buscando referências, o trabalho foi construído com base nas ideias de Longo (2011), Castellar (2015) e Almeida (2011) que dedicaram seu tempo a pesquisas envolvendo cartografia escolar, alfabetização e linguagem cartográfica.

Somam-se também as contribuições de Castrogiovanni (2003 e 2007) sobre despertar a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem, Silva et al. (2017), Forte (2009) e Calloni (2002) que contribuíram nas leituras sobre interdisciplinaridade e estudos de Horn (2017), Martins (1997), Aver (2017) e Almeida (2010) sobre a importância de desenvolver uma aprendizagem mais significativa por meio da elaboração de espaços/cantos de vivências no âmbito da escola.

Em sequência foi mencionado, a exemplo dessa prática, a elaboração de três cantinhos de vivências no espaço disponível, no caso, os escolhidos foram: pátio, sala de aula e



auditório da escola. Para a elaboração foi necessário alguns materiais acessíveis tanto para a instituição quanto para os alunos como, folha branca, pincel, cola, barbante, tatames, fita gomada, plaquinhas, EVA, entre outros materiais de fácil acesso.

A primeira proposta de cantinho, foi com o tema Lateralidade, foi usado uma caixa de papelão para fazer um mural de referências, plaquinhas e setas impressas de orientações, papel ofício, pincel colorido, fita gomada, EVA, tinta, pincel de pêlo e um fragmento de rocha. O segundo cantinho desenvolvido foi o da Escala Cartográfica, os materiais para sua ambientação foram: barbante, pregador, fotografias dos alunos, tapete de grama sintética, plaquinhas, fita gomada e EVA. O terceiro e último foi o cantinho da Simbologia Cartográfica, onde foi utilizado tatame, fita gomada, papel ofício, barbante, EVA e um jogo conhecido como geomemória.

Destaca-se que as construções dos cantinhos foram elaboradas conforme a realidade da escola e dos alunos que participaram. A ação na elaboração contou com a participação de todos a fim de desenvolver uma aprendizagem mais participativa. Depois do momento de elaboração os alunos vivenciavam o ambiente por meio de atividades lúdicas.

Dessa forma, para cada cantinho foi realizado uma atividade principal com temática envolvendo conceitos de cartografia escolar e uma atividade secundária interdisciplinar contextualizada com outras disciplinas com o propósito de expandir cada vez mais o aprendizado dos alunos, uma vez que, *“a educação não tem fronteiras, não é algo isolado, ela é interdisciplinar em si mesma”* (Calloni, 2002).

3 - Resultado e discussões

O processo de alfabetização cartográfica é tão essencial ao desenvolvimento do aluno quanto o desenvolvimento da escrita, leitura ou ainda soluções de operações matemáticas. Trabalhar os conceitos de cartografia dentro da sala de aula é contribuir para a formação de um aluno que compreenda as relações espaciais que estruturam seu espaço de vivência até construir um raciocínio espacial mais avançado.

Tal discussão enfatiza a importância da instituição social, escola, promover uma alfabetização cartográfica para os alunos com base nos conceitos que a Cartografia possui e que além de estarem ligados a disciplina de Geografia podem também serem trabalhados dentro de um contexto interdisciplinar, ligando diversas áreas de conhecimento. Nesse discurso, Longo (2011) afirma que:

Faz-se necessária a construção de um raciocínio espacial relacionado a uma relação progressiva, e não apenas considerada de um referencial. Esse processo se construirá por meio da alfabetização cartográfica, que não se limita às atividades ligadas ao ensino de Geografia, mas a um processo interdisciplinar, incluindo a linguagem, a matemática, as ciências naturais e a arte. (ANTI, 2011, p.10).

Dessa forma, trabalhar os conceitos cartográficos dentro da escola não se limita a citá-los somente nas aulas de Geografia, mas outros caminhos podem ser trilhados a fim de experimentar novas metodologias para os alunos que estão cada vez mais lúdicos, se interessa por imagens e sons, são midiáticos, cheios de questionamentos, ou seja, é uma geração de aluno que o autor, Castrogiovanni (2013), chama de pós-moderno.

Partindo da ação interdisciplinar como proposta de promover a ligação de complementaridade, convergências, interconexões e passagens entre os conhecimentos, emergiu dessa pesquisa a elaboração dos cantos de vivência como atividade interdisciplinar com temáticas para desenvolver uma alfabetização cartográfica mais criativa, prazerosa, participativa e construtivista.

A proposta de elaboração dos cantinhos de vivência é uma prática alternativa que o professor pode realizar com os alunos. Consiste em delimitar um cantinho no próprio espaço que a escola oferece, pensar em uma ambientação lúdica e estimulante para o aprendizado e fortalecimento das interações sociais, pois trabalhar em cantos diversificados é uma interpretação de organização do espaço que oferece várias possibilidades de atividades, Aver (2012).

Avançado das discussões teóricas, esta pesquisa também foca nos resultados alcançados. O trabalho foi aplicado em uma escola privada, localizada no município de Sobral-CE, no “4º” ano “B”, com um total de quinze alunos. O primeiro cantinho de vivência foi o da Lateralidade, elaborado no pátio, área externa da escola, onde os alunos puderam observar tudo que estava à sua volta ou ainda observar tudo o que sua visão abarca. Depois desse momento foi construído um mural de referências, atividade que permitiu os alunos identificar o que eles viam do lado direito, esquerdo, acima, abaixo, frente e atrás. Os alunos foram escrevendo numa folha os objetos que viam e fixavam no mural.

A figura 1 mostra os alunos participando da atividade e a figura 2 explana como ficou o mural de referência desenvolvido no cantinho da lateralidade. Interessante ressaltar que para identificar o ponto de referência no mural os discentes escolheram uma rocha. Essa escolha gerou uma discussão muito positiva entre o grupo, pois como a atividade foi em um espaço externo, os alunos tiveram a ideia de utilizar um elemento da natureza.

Figura 1: Alunos vivenciando o cantinho da Lateralidade por meio da participação na atividade: confecção do mural de referência.



Fonte: Paiva, 2022.

Figura 2: Mural de referência confeccionado pelos alunos.



Fonte: Paiva, 2022.

A vivência nesse cantinho teve como objetivo principal trabalhar lateralidade, noção de localização no espaço da escola, conhecendo as relações topológicas e euclidianas. Nesse discurso, segundo Almeida (2011), a lateralização surge, já no primeiro ano de vida, e vai se aperfeiçoando enquanto o ser humano vai crescendo. Parece simples ensinar as noções de lado esquerdo e direito, acima e abaixo para crianças, mas são esses conceitos que quando desenvolvidos de forma correta irão ajudar o aluno nas orientações e referências espaciais.

A segunda atividade vivenciada foi a apresentação das placas de orientações do sistema de trânsito. Na figura 3, observamos, de forma interdisciplinar, o que foi discutido e o significado das placas: à direita, à esquerda e para frente e sua importância para os pedestres e motoristas de transporte automotivo. Logo em seguida o grupo foi evidenciando os lugares que tinham visto as placas de trânsito.

Figura 3: Atividade interdisciplinar: placa de orientações do sistema de trânsito.



Fonte: Paiva, 2022.

A segunda proposta de cantinho foi o da Escala Cartográfica, elaborado no espaço da sala de aula. Nesse cantinho foi desenvolvido uma atividade com as fotografias dos alunos. Primeiro foi exposto todas as fotos em um tapete de grama sintética, depois os alunos foram identificando o grau de detalhe que cada foto e relacionando com o conceito de escala grande e escala pequena. A fotografia 4 explana a participação dos alunos na ambientação do cantinho.

Figura 4: Participação dos alunos na elaboração do Cantinho da Escala.



Fonte: Paiva, 2022.

A vivência nesse cantinho por meio da atividade proposta com as fotos permitiu os alunos compreender o conceito de escala grande e pequena de forma mais lúdica, uma vez que, falar de escala lembra muito o conceito dentro da disciplina de matemática, mas para além dos números que uma escala representa esta pode ser compreendida de diversas formas no âmbito da sala de aula como, por exemplo, observar os detalhes de uma foto.

Segundo Silva et al. (2017), a fotografia é um instrumento que possibilita tanto o professor quanto o aluno enxergar uma nova forma de ler o mundo, nesse caso, a linguagem visual além de proporcionar a leitura da paisagem em um determinado tempo e espaço permite os alunos visualizar o grau de detalhes dos objetos que estruturam as fotografias.

Em uma roda de conversa como mostra a figura 5 as fotos foram mostradas aos alunos, estes iam identificando os detalhes e evidenciando se era escala pequena ou escala grande.

Figura 5: Trabalhando o conceito de escala grande e escala pequena por meio dos detalhes das fotografias.



Fonte: Paiva, 2022.

O objetivo desse cantinho foi trabalhar o conceito de escala cartográfica e para além dessa proposta foi solicitado aos alunos como atividade interdisciplinar que comentassem um pouco sobre a história da fotografia. Esse momento foi bastante prazeroso, pois os alunos começaram a conversar entre si, compartilhando suas aventuras e histórias, figura 6.

Figura 6: Momento da atividade interdisciplinar: os alunos compartilharam a história de suas fotografias.



Fonte: Paiva, 2022.

Por fim, as fotos ficaram expostas no varal como parte integrante do cantinho, figura 7.

Figura 7: Cantinho da Escala.



Fonte: Paiva, 2022.

Em seguida, a próxima e última proposta de cantinho foi o da Simbologia Cartográfica, elaborado no auditório da escola, figura 8.

Figura 8: Cantinho da Simbologia Cartográfica



Fonte: Paiva, 2022.

A atividade realizada nesse cantinho teve como objetivo expor os principais símbolos da convenção cartográfica a fim de familiarizar os alunos com os símbolos, evidenciando os que estão presentes no seu cotidiano e seus respectivos significados, figura 9.

Figura 9: Atividade proposta: explanação dos principais símbolos da convenção cartográfica para os alunos.



Fonte: Paiva, 2022.

Logo mais os alunos jogaram um jogo conhecido de geomemória. A proposta interdisciplinar desse jogo tinha como objetivo memorizar de forma rápida os símbolos cartográficos expostos no cantinho. Cabe ressaltar que essa experiência despertou um espírito competitivo nos alunos: eles jogaram mais de uma vez possibilitando fixar cada vez mais os símbolos cartográficos, figura 10.

Figura 10: Atividade interdisciplinar: jogo da Geomemória



Fonte: Paiva, 2022.

Essa fundamentação prática exposta até aqui nesta pesquisa expõe a importância de desenvolver uma alfabetização cartográfica e mais importante é o percurso metodológico a ser trilhado a fim de promover um aprendizado eficaz, pois esse procedimento cumpre uma função estratégica na formação dos conceitos científicos, como afirma Castellar (2015).

Partindo desse contexto, a pesquisa destacou a elaboração dos cantos de vivência como proposta interdisciplinar que o professor da etapa de ensino que compreende o fundamental anos iniciais podem se apropriar como ferramenta de ensino. O foco foi desenvolver práticas didáticas que devem ser aplicadas de forma lúdica, inquietante, que desperte a curiosidade, criatividade, envolvendo o sujeito e transformando seu estado intelectual (Castrogiovanni 2007)

A participação na organização dos cantos facilitou a interação dos alunos com diferentes linguagens enquanto interage com diferentes materiais. Permitiu um entendimento de uso coletivo do espaço, conjuntamente, possibilitando possíveis escolhas individuais e grupais, que certamente favorecem também a construção de sua autonomia.

Sintetizando essa ideia, elaborar um canto de vivência, ou ainda delimitar e organizar um espaço dentro da própria escola, estruturou oportunidades para a aprendizagem por meio da exploração de todos os sentidos, a descoberta de características e relações dos materiais, interações sociais e oportunidade de construir a própria autonomia (Horn, 2017).

Por conseguinte, a ideia de promover o ensino de conceitos cartográficos por meio da proposta interdisciplinar da construção dos cantos de vivência no espaço que a escola oferece incentivou a participação dos alunos como construtores ativos das atividades, fortalecendo o processo de autonomia, uma vez que, em acordo com as ideia de Martins (1997) “mais que qualquer didática a experiência prática, pessoal, tem um papel determinante no aprendizado”.

4 - Conclusões

A proposta interdisciplinar de elaboração dos cantos de vivência é uma atividade que o professor pode explorar nas aulas de Geografia, especificamente abordando conceitos de cartografia escolar para as séries anos iniciais, usando principalmente a criatividade e

participação dos alunos. É uma atividade pedagógica que proporciona ao aluno sensações que estimulem diferentes momentos de aprendizagem e convivência.

Partindo da criatividade, este trabalho explanou, a exemplo dessa prática, a elaboração de três cantos de vivência voltados para conteúdos de cartografia escolar que podem ser desenvolvidos no espaço que a escola oferece, a saber, a sala de aula, o pátio, auditório, área externa, parque, enfim é de liberdade do professor ter esse olhar mais firme na escolha do espaço para elaboração dos cantos de vivência, pois a forma de organização desse espaço, a dinâmica e as relações sociais são componentes necessários que irão definir o cenário das aprendizagens.

Dado o exposto, foi possível concluir que as propostas de cantos de vivências voltados para os conceitos de cartografia escolar mencionados neste trabalho são exemplos de como essa prática pode ser efetiva no processo de alfabetização cartográfica. Os resultados e discussões citadas nesta pesquisa evidenciam a importância dos alunos serem protagonistas na elaboração do conhecimento, dando mais sentido aos conceitos da cartografia que necessitam ser sistematizados na etapa da educação básica.

Agradecimentos

Expresso os agradecimentos a todos os envolvidos nesta pesquisa, a Deus pelo dom da vida e que nos fortalece a cada dia para vencermos os obstáculos e nos dá esperança para realizar nossos sonhos. Cito minha família, que acreditou na minha capacidade de escrever e pôr em prática esse trabalho.

Agradeço também à minha orientadora, Ana Paula Pinho Pacheco Gramata, que me ajudou nas leituras e na orientação do trabalho. Pela sua paciência, disponibilidade e confiança neste período de desenvolvimento da pesquisa. Menciono também gratidão aos professores do curso de Geografia/Licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú que deixaram um enorme aprendizado em cada disciplina ministrada.

Destaco agradecimento à direção da escola de aplicação desta pesquisa, que recebeu a proposta com muito carinho e confiança. A equipe da coordenação pedagógica pelo apoio e as professoras pela compreensão de ceder às aulas para que as atividades deste trabalho fossem executadas com sucesso. Aos alunos do “4º” ano “B” pelo afeto e acolhida, e também pela dedicação e participação de cada um nas atividades propostas. Claro que, os alunos foram as peças principais para tornar evidente os resultados desta pesquisa.

Por fim, quero agradecer também, aos meus colegas, em especial uma amiga de trabalho, pela confiança, paciência e apoio no período de escrita e prática deste trabalho.

Referência Bibliográficas

ALMEIDA, R. D. **Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na Escola**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ALMEIDA, E. N. **O brincar e a organização dos cantos temáticos na educação infantil na perspectiva sócio histórico**. 2011. Disponível em:

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-organizacao-dos-cantos-na-rotina-educacao-infantil.htm>. Acesso em 23/03/2022

CASTELLAR, S.M.V. **Ensinar Geografia por meio da cartografia escolar**. In RA-BELO, K.S.; BUENO, M.A. Currículo, políticas públicas e ensino de geografia. Goiânia: Editora da



PUC Goiás, 2015.

CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino da geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Os movimentos à necessária inquietude do saber geográfico – novos desafios. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André. (Orgs.). **Movimentos no ensinar Geografia**. Porto Alegre. Imprensa Livre: Compasso, 2013.

FORTES, Clarisse Corrêa, **Interdisciplinaridade: Origem, conceito e valor**. Revista Acadêmica Senac Online, v. 06, p. 01-01, 2009.

HORN, M.G.S. **Brincar e interagir nos espaços da Escola Infantil**. 1. Ed. Porto Alegre: Penso, 2017. V. 1 .111p.

LONGO, V.A. **A história da cartografia e suas contribuições para a linguagem cartográfica nas séries do ensino fundamental**. Manografia (Especialização em Geografia) – Universidade Estadual Paulista – UNESP. Presidente Prudente. p, 21.2011.

MARTINS, J.E. **Os cantinhos de Freinet**. Cad.Cat.Ens.Fis., v.14,n3: p.288-298, dez.1997

NOGUEIRA, S. et al. **A importância da alfabetização cartográfica nas aulas de geografia do ensino fundamental para o entendimento do endereço cósmico da terra**. VI Congresso internacional das licenciaturas COINTER - PDVL 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.31692/2358.9728.VICOINTERPDVL.2019.0030> . Acesso em 31/03/2022

ZABALZA, Miguel. **Qualidade na Educação Infantil**. Artmed: Porto Alegre, 1998.

SILVA, I.F.F et al. **A fotografia como recurso midiático no ensino de Geografia: A paisagem urbana em múltiplos olhares e convergências**. XIII Encontro nacional de ensino de Geografia – Universidade Federal de Minas Gerais – MG. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2018.240413>. Acesso em 05/04/2022.